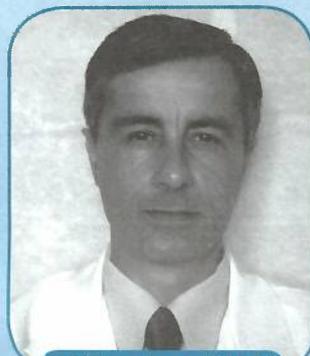


Artigo de dentista do INCA é publicado em revista internacional

O dentista Héilton Spindola Antunes, da Seção de Estomatologia e Prótese do INCA, premiado no Congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) em junho deste ano, teve um artigo de sua autoria publicado em outubro na conceituada Revista Blood. "O artigo insere a Odontologia do INCA na vanguarda do tratamento com laser para mucosite, pois trata-se de um estudo randomizado de fase III e que obteve os melhores resultados clínicos publicados até o momento", explica Héilton. O artigo *Laser de baixa potência como método preventivo de mucosite oral nos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea* busca uma nova forma de prevenir a mucosite oral - úlceras que aparecem na boca - em consequência do tratamento do câncer.



Héilton atua no INCA há mais de 20 anos

Formado pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio), o dentista atua no INCA há 22 anos. Faz parte do grupo de pesquisa clínica em oncologia - coordenado por Carlos Gil Ferreira, na linha de pesquisa *utilização do laser de*

baixa potência em mucosite oral do INCA/CNPq. Héilton é, ainda, professor de estomatologia. Além disso, é mestre em engenharia biomédica, focado em estudo de laser de baixa potência, e já teve outros artigos e painéis publicados sobre tratamento em câncer.

Para o dentista, o estudo é de grande relevância para os pacientes submetidos ao transplante de medula óssea. "Dos pacientes analisados no CEMO, 64% não apresentaram mucosite oral devido ao novo tratamento". Os pacientes do grupo de controle que desenvolveram as úlceras foram tratados com laser e observou-se cicatrização total com seis dias, em média. A mucosite interfere na capacidade do paciente se alimentar, aumenta o risco de infecções, e assim, o tempo de internação. A nova técnica de

tratamento será utilizada para pacientes que fazem radioterapia na região de cabeça e pescoço e quimioterapia para outras neoplasias malignas.

INCA realiza simpósio sobre câncer de face

No dia 21 de outubro, foi realizado o 1º Simpósio de Reconstrução na Cirurgia do Câncer de Face que abordou os métodos mais modernos de microcirurgia reconstrutora nos pacientes portadores de mutilações avançadas na face, causadas pelo câncer. O evento aconteceu no auditório do 8º andar do prédio-sede do INCA.

Um dos pontos fortes do Simpósio, voltado para profissionais dos serviços de Hematologia, Odontologia e Cirurgia Plástica e da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, foi a discussão sobre as unidades técnicas da face afetadas por tumores. Ao todo, são cinco unidades: nariz, lábio, pavilhão auricular (ouvido), região orbitária e boca.

Segundo o chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Microcirurgia do INCA, Paulo Leal, a cirurgia reconstrutora possibilita a reabilitação social e traz uma nova chance de cura para os pacientes. "Antigamente os tumores de face eram considerados inoperáveis. Com a modernização da microcirurgia, conseguimos remover grandes áreas de tecidos comprometidos por neoplasias na face em um único estágio e a proceder a reconstrução. As chances de sucesso são de quase 90% e o INCA é pioneiro na técnica. Isto permite que o paciente leve uma vida digna e normal". Após a operação, os pacientes são assistidos por uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, enfermeiros, fonoaudiólogos e dentistas.

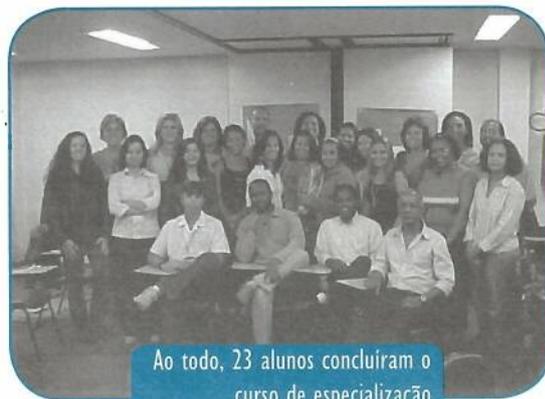
A técnica de transferência de tecidos à distância (retirados de outras partes do corpo) com microcirurgia foi incorporada ao INCA na década de 80 pelo médico Mario Galvão, também do Serviço, que continua a desenvolver este trabalho pioneiro e treinando novos médicos.

Especialização em gestão hospitalar a nível técnico

No dia 25 de outubro, foi concluída a primeira turma de Especialização Técnica em Gestão Hospitalar do INCA. O curso teve como objetivo qualificar profissionais de nível médio que atuam em áreas administrativas e gerenciais.

A especialização foi desenvolvida especialmente para o INCA, resultado de uma parceria entre a Coordenação de Recursos Humanos (CRH) do Instituto e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz. Segundo a gerente da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Patrícia Gomes, o retorno não virá só em produção. "Nossa expectativa é alcançar tanto uma melhoria na qualidade e na produtividade dos serviços de saúde, quanto promover a auto-realização dos trabalhadores", afirma.

O curso começou em 10 de maio e as aulas aconteceram uma vez por semana no auditório da Divisão de Patologia (DIPAT).



Ao todo, 23 alunos concluíram o curso de especialização